
Leitura como Processo

Delaine Cafiero

Professora da Faculdade de Letras da UFMG

2013 1

Perguntas/organização

- Leitura: processo cognitivo, processo social
 - Capacidade (Direito)/Habilidade/competência
 - Procedimentos de leitura (o que o leitor faz quando lê)
 - Metodologia de ensino de leitura: Leitura com colaboração do professor/Leitura com autonomia
 - Exercícios de leitura/ Avaliação em leitura
-

Como entender a leitura?

Processo cognitivo,
histórico,
cultural
e social de construção de
sentidos.

Os sentidos não estão prontos

- Dependem
 - Da ação do leitor
 - De seus conhecimentos (Quem produziu? Onde? Quando? Etc)
 - De seus objetivos (Para que vai ler?)
 - Do texto escrito
 - Tipo
 - Gênero
 - Assunto
 - Tamanho
 - Vocabulário
 - Seleção lexical
-

A Rita

A Rita levou meu sorriso
No sorriso dela
Meu assunto
Levou junto com ela
E o que me é de direito
Arrancou-me do peito
E tem mais
Levou seu retrato, seu trapo, seu prato
Que papel!
Uma imagem de São Francisco
E um bom disco de Noel

A Rita

A Rita matou nosso amor
De vingança
Nem herança deixou
Não levou um tostão
Porque não tinha não
Mas causou perdas e danos
Levou os meus planos
Meu pobres enganos
Os meus vinte anos
O meu coração
E além de tudo
Me deixou mudo
Um violão

Para produzir sentido:
relacionamos diferentes informações

- Quem está falando nesse texto?
 - Quem é Rita? Quem fala no texto?
 - “A Rita levou meu sorriso no sorriso dela”. O que aconteceu?
 - “A Rita matou nosso amor de vingança”
Vingança por quê?
 - “Me deixou mudo um violão”. O que quer dizer?
-

Analisar para compreender

- Considerando quem produziu a letra, o ano, o contexto histórico de produção, as outras músicas que faziam parte do mesmo disco.
 - Que outras possibilidades de sentido a letra de música aponta quando observamos que foi produzida por Chico Buarque, em 1965?
-

O que o leitor faz quando lê?

- DECODIFICA
 - COMPREENDE
 - CRITICA
-

Leitor: desenvolve capacidades (habilidade, competência)

Ler textos não-verbais, em diferentes suportes.

Ler textos (poemas, canções, tirinhas, textos de tradição oral, dentre outros), com autonomia. Compreender textos lidos por outras pessoas, de diferentes gêneros e com diferentes propósitos.

Antecipar sentidos e ativar conhecimentos prévios relativos aos textos a serem lidos pelo professor ou pelas crianças.

Reconhecer finalidades de textos lidos pelo professor ou pelas crianças.

Ler em voz alta, com fluência, em diferentes situações.

Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros, temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente. Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros, temáticas, lidos com autonomia.

Realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente. Realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia.

Leitor: desenvolve capacidades (habilidade, competência)

Estabelecer relações lógicas entre partes de textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.

Estabelecer relações lógicas entre partes de textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia.

Apreender assuntos/temas tratados em textos de diferentes gêneros, lidos pelo professor ou outro leitor experiente. Apreender assuntos/temas tratados em textos de diferentes gêneros, lidos com autonomia

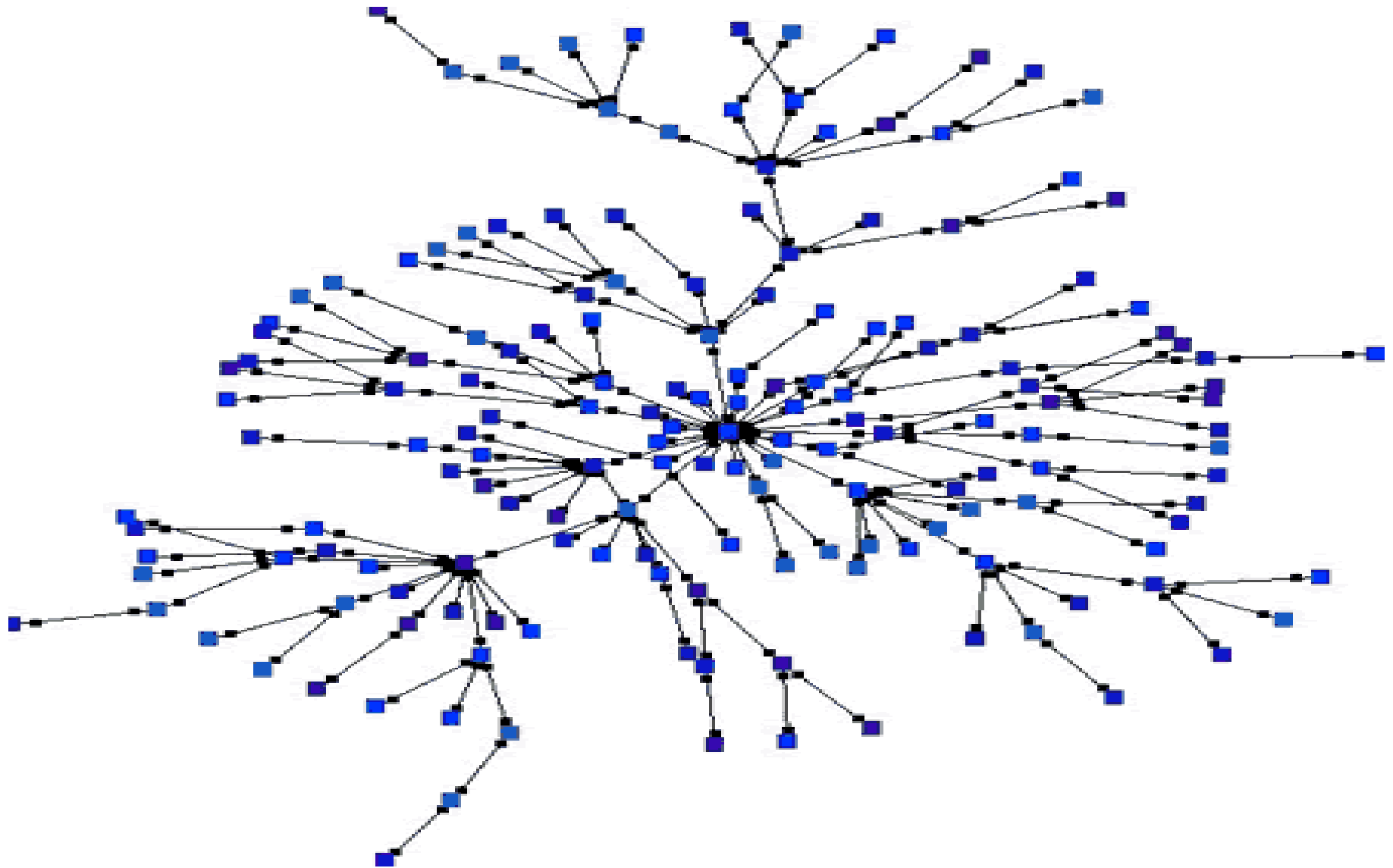
Interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente. Interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia.

Estabelecer relação de intertextualidade entre textos.

Relacionar textos verbais e não-verbais, construindo sentidos.

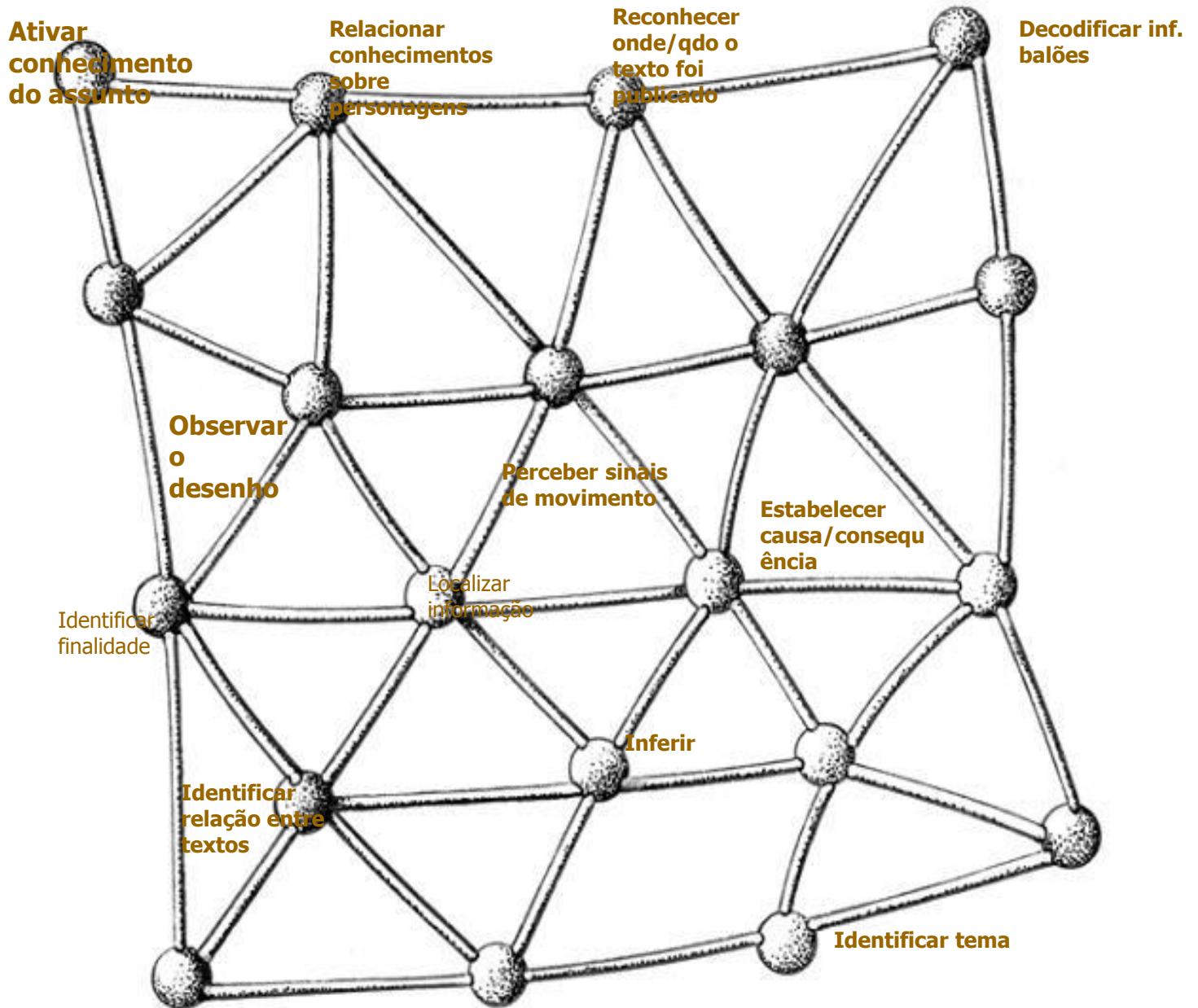
Saber procurar no dicionário os significados das palavras e a acepção mais adequada ao contexto de uso

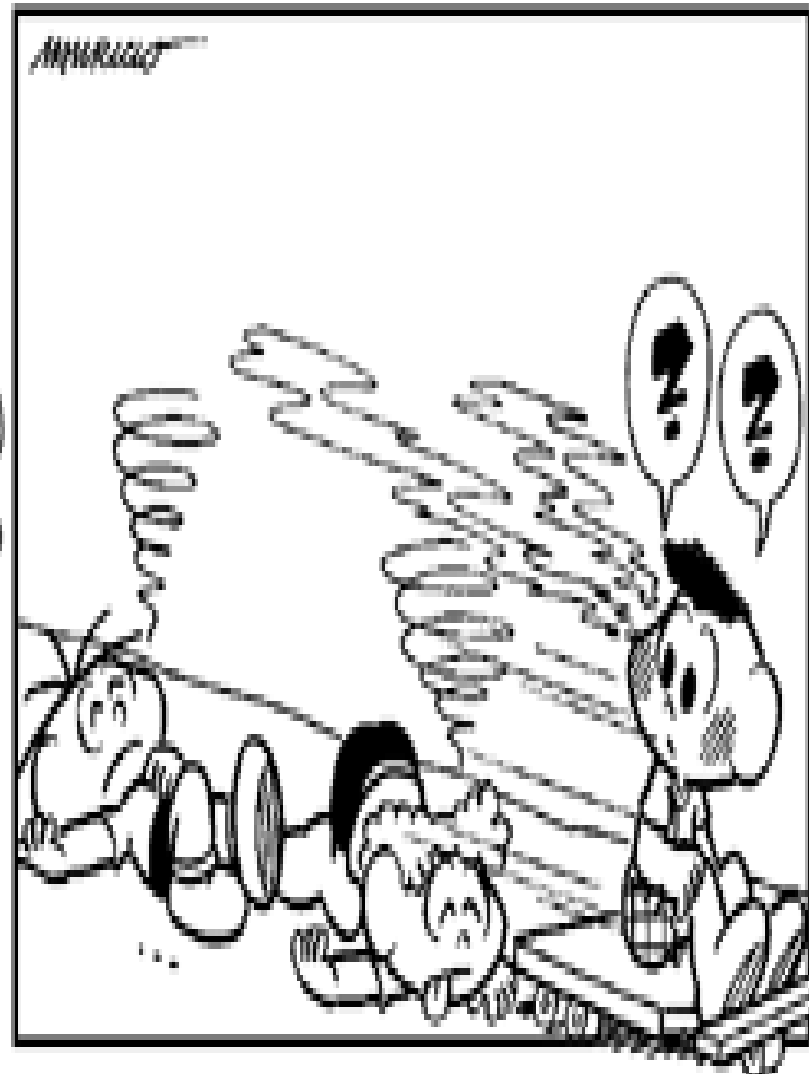
Mobilizamos capacidade/habilidade para resolver problemas

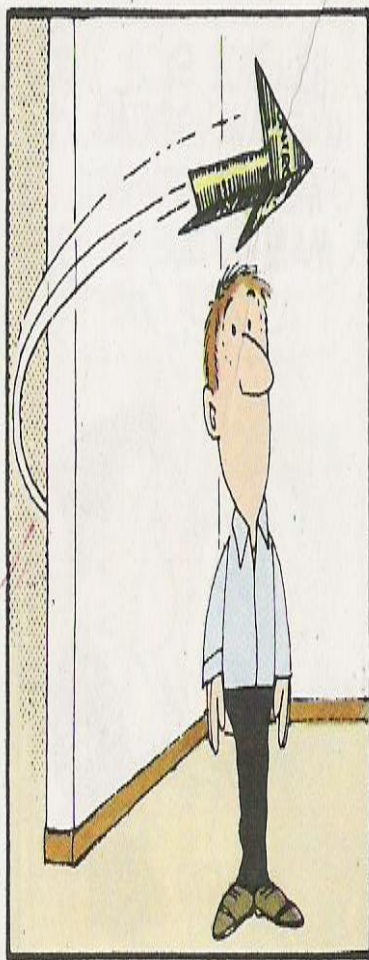


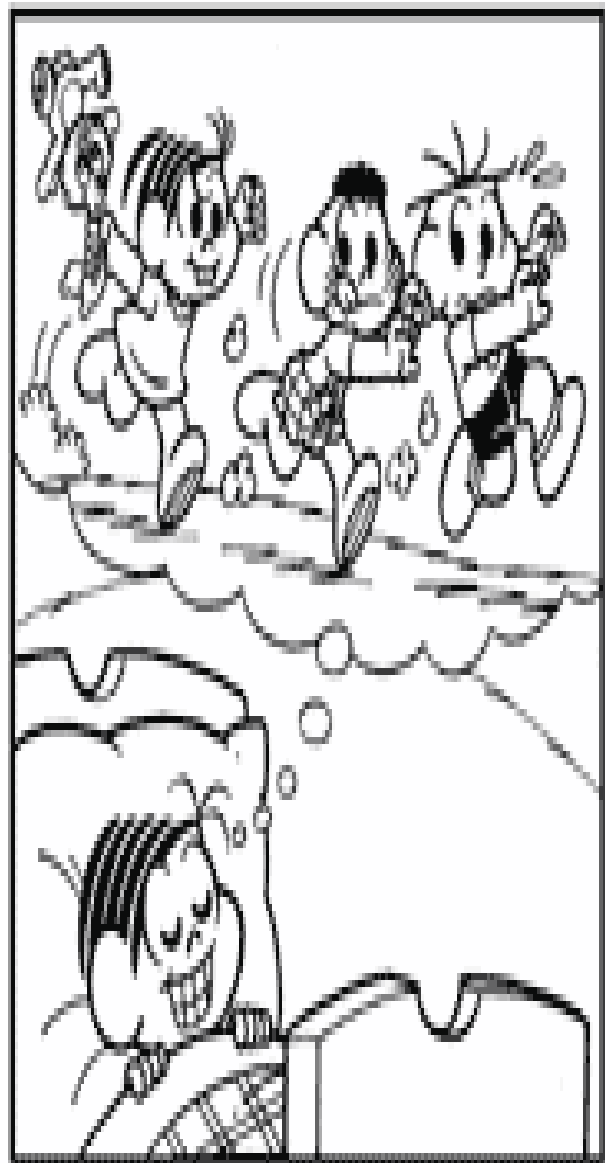
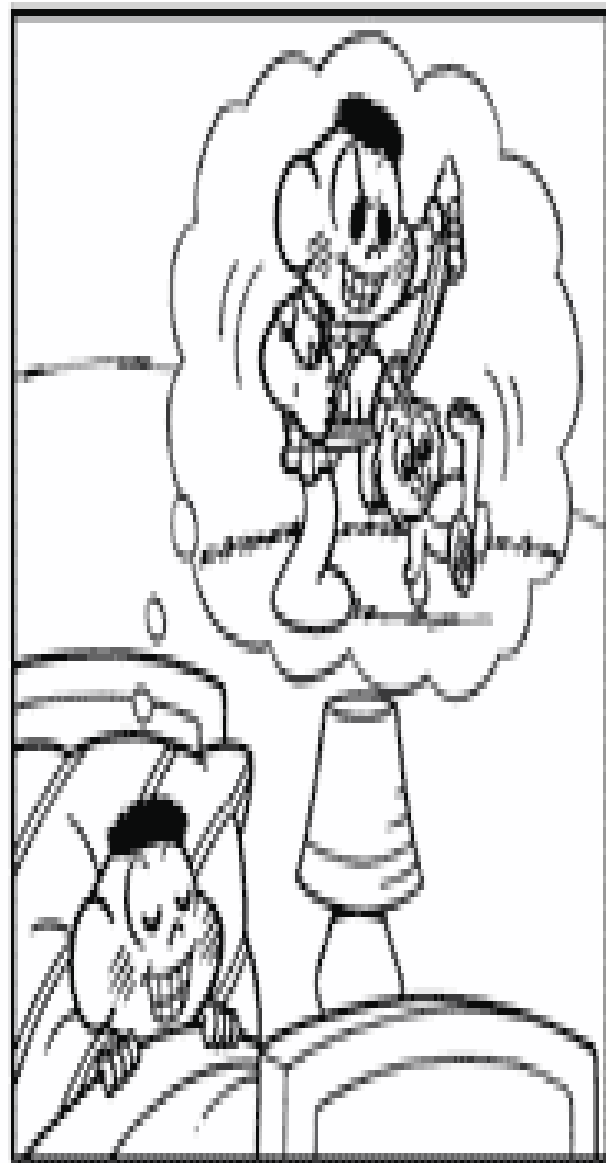
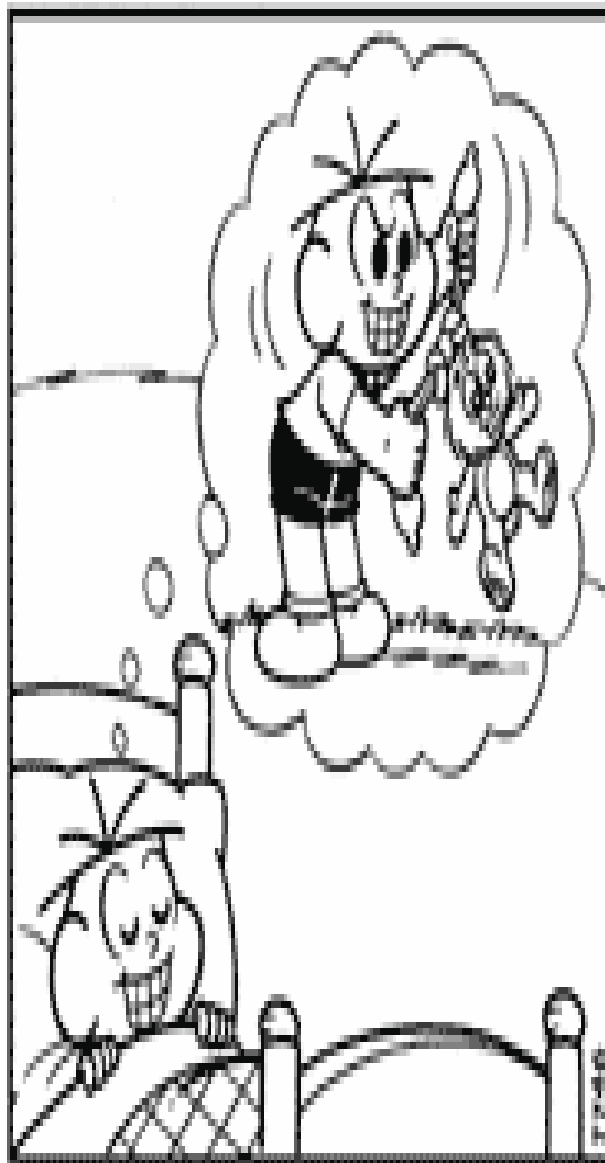
L
E
R

T
I
R
I
N
H
A









Para construir sentidos



Usamos diferentes estratégias dependendo do gênero do texto

Estratégias podem ser ensinadas

Leitura com colaboração do professor/ Leitura com autonomia?

Ler para quê?

- Informar-se
 - Divertir-se
 - Emocionar-se
 - Posicionar-se no mundo.
 - Quando trabalhamos a leitura na escola fixamos objetivos ou apenas mandamos o aluno ler?
-

O aluno tem conhecimento suficiente para ler sozinho?

- **Linguístico:** gramatical (org. sintática, recursos coesivos, coesão nominal, coesão verbal, sequen. Progressão; lexical seleção de palavras
- **Enciclopédico** (ou de mundo) tema, assunto, situações, experiências (o que são falésias???)
- **Interacional:** ilocucional – objetivos de quem escreve; comunicacional – qtde de informações, variante linguística, adequação do gênero; metacomunicativo (marcas p/assegurar comunicação, aspas, negrito; conh. Do gênero.

-
- Quando trabalhamos a leitura na sala de aula estamos conscientes de que o aluno pode não ter o conhecimento que o texto pressupõe?
 - _ Professora, não entendi.
 - _ Lê aí, menino. Tá aí no texto!

 - Será que está mesmo no texto?
-



Parte da receita da venda deste exemplar será revertida para o projeto Floresta do Futuro ISTOE, da Fundação SOS Mata Atlântica

12 DE JULHO/2006 Nº 1916 R\$ 7,90

EXEMPLAR DE
ASSINANTE
VENDA PROIBIDA

ISTOE

www.istoe.com.br



PERSONAGEM
José de Filippi, do PT, um
tesoureiro encrencado demais

INCLUI
TIME

TIME e seu logo são marcas registradas da Time Inc., usadas sob licença



IRMÃOS

**O PRIMEIRO RIVAL
O PRIMEIRO AMIGO
O PRIMEIRO COMPETIDOR**

Estudos mais recentes mostram que não são os pais, nem os amigos, nem os educadores quem mais determina o caráter e a personalidade de cada um. **O principal papel cabe ao irmão**

-
- 1 - Sobre a revista, responda:
 - A revista **ISTOÉ** é destinada a qual público?
 - Complete o quadro com as informações sobre o principal gênero de texto encontrado nessa revista.
 - Gênero do texto
 - Características do gênero
-

O que é que eu faço Afonso?

Sônia Barros

- Clara entrou correndo em seu quarto. Bateu a porta, pra todo mundo ouvir. Inclusive **o irmão**. Intrrometido! Chegou faz tão pouco tempo e já é **o rei da casa**. Manda e desmanda, sem nem falar. É só chorar um pouquinho e pronto. Todo mundo querendo adivinhar o que **a majestade** deseja. E, como a majestade tá sempre querendo alguma coisa, todo dia, toda hora, todo minuto, não sobra tempo pra mais nada. E pra mais ninguém, claro.
- Por **isso** dói tanto. **Baita machucado** no coração de Clara. **Seu maior segredo**. A mãe não sabe. O pai nem desconfia. **O irmão**, que acabou de nascer, não tem a mínima idéia de como é que aparece **machucado em coração**. E também não sabe que a culpa é **dele**. Porque foi **ele**, ah, se foi! Clara tem certeza de que é **tudo culpa do irmão**.

- Pensando **nesse mundaréu de coisa doída**, Clara ficou na cama um tempão. Agarrada no travesseiro, chorando. De dor e de raiva. Tudo misturado numa coisa só. A mãe não apareceu pra dar bronca pela bateção de porta. Nem isso!
 - Aí Clara se lembrou **do amigo** e quase sorriu. Desceu depressa da cama e se atirou nos braços de **Afonso**. Ainda bem que ele estava lá! Seu amigo de todas as horas. **Companheirão mesmo. Enorme urso marrom, todo** esparramado num canto do quarto. Fofíssimo, imenso. **Uma gostosura de colo!** Melhor que **o colo de Afonso**, só mesmo o do pai.
 - Era tão bom quando o pai chegava em casa de noitinha e corria atrás dela. Corriam os dois em volta da mesinha da sala, até caírem no sofá. Língua de fora e coração aos pulos. Depois, no colo do pai, Clara ia contando pra ele o que tinha feito naquele dia. As brincadeiras que tinha inventado, as novidades da escola, as chateações, tudo de tudo.
 - Domingo de manhã também tinha colo. Em dose dupla! Do pai e da mãe. Quer dizer, não era bem colo, mas a gostosura era a mesma. Ia todo mundo lá pra sala. Afonso também. A mãe afastava alguns móveis do caminho, por causa do tamanho do urso. Aí eles ficavam esparramados no tapete, no meio das almofadas. Era bom demais!
 - Depois o irmão apareceu e estragou tudo. Nada de colo, nada de corrida em volta da mesinha da sala, nada de manhã gostosa de domingo, nada de nada!
 - Abraçando bem forte o amigo, Clara contou seu segredo pra ele. Machucado doído que estava tomando conta do coração. Uma saudade enorme. Saudade do pai e da mãe, que nem tinham viajado, nem nada.
-

Usar estratégias para resolver problemas

Inferir significados de palavras, inferir informações, relacionar imagem e texto, relacionar textos etc.)

Lesmolinas e gramilvos

Era briluz. As lesmolinas touvas roldavam e relviam nos gramilvos. Estavam mimissicais as pintalouvas e os momirratos davam grilvos.

(in: Coscarreli, Carla Viana. *Livro de Receitas do Professor de português*. Belo Horizonte: Autêntica,2003)

Alexandre Pires atropela e foge

O músico Alexandre Pires do Nascimento, 24 anos, vocalista do grupo de pagode *Os Caruaris* (SPC), atropelou ontem pela manhã um motoqueiro numa avenida de acesso ao aeroporto de sua cidade natal, Uberlândia. Ele fugiu sem prestar socorro e segundo versão de testemunhas ao familiares da vítima, estaria completamente embriagado e dirigindo em alta velocidade.

O motoqueiro atropelado, José Alves Sobrinho, de 36 anos, que é representante comercial, foi socorrido por policiais militares e enfermeiras do Corpo de Bombeiros, que depois de lhe prestar os primeiros socorros levou-o ao hospital do acidente encaminhando-o ao Pronto-Socorro do Hospital das Clínicas. José Alves estava inconsciente, com quadro de trauma cranioencefálico e fraturas múltiplas.

No início da noite, José Alves Sobrinho ainda continuava no bloco cirúrgico do Hospital das Clínicas. O seu estado é grave e o hospital não recebeu detalhes sobre o seu quadro clínico.

Durante todo o dia, irmãos, tios, sobrinhos e cunhados de José Alves permaneceram na varanda do hospital aguardando por notícias. Angustiado, um dos tios da vítima, Arnaldo Alves Assunção, rebateu as informações de que José Alves estaria pilotando sem carteira, conforme estava sendo divulgado. Segundo Arnaldo, o irmão tinha trabalhado com as normas de segurança

Agimos por inferências/ Relacionamos textos que conhecemos

Presunção

O ex-presidente Collor, assim que assumiu, encomendou a seu Ministro das Relações Exteriores uma pesquisa para saber o valor de uma sepultura em Jerusalém, pois gostaria de ser enterrado lá, quando morresse. Quinze dias depois, o ministro lhe informou o resultado da pesquisa:

_ A sepultura custa 10 milhões de dólares, presidente.

E ele, indignado, respondeu:

_ *O quê? Por três dias?*

Mais umas...

O sujeito vai ao médico, caindo de bêbado.

Durante a consulta, vêm as perguntas de praxe:

_ Nome?

_ Juvenal dos Santos!

_ Idade?

_ 32 anos.

_ O senhor bebe?

_ Vou aceitar um golinho, pra te acompanhar!

-
- _ Ontem o Pedro morreu.
 - _ O que ele tinha?
 - _ Quase nada. Um carro velho e pouco dinheiro.
-

O sentido

- não está no texto, não é propriedade do autor e nem do leitor;
 - não depende da metalinguagem;
 - é construído na interação texto-sujeitos;
 - não preexiste à interação;
 - é resultado de atividade cognitiva e social
-

Ensinar a ler

- É levar o aluno a refletir sobre o próprio processo.
 - É avaliar o processo do aluno e verificar se ele aprendeu.
 - Se não há aprendizagem não houve ensino.
 - Ensina-se a ler por meio de pausas protocoladas; leitura compartilhada; pergunta/resposta do professor; pergunta/resposta do aluno entre outras estratégias.
-

Avaliação em leitura

- Ação fundamental no processo.
 - Avaliar é acompanhar, é verificar, é seguir os passos, é buscar informações para redirecionar caminhos.
 - Avaliar não é dar notas, não é punir, não é oferecer ao aluno um “torrão de açúcar”.
-

Avaliação

- Avaliar é tarefa fundamental do professor em sala de aula, mas ele tem vários recursos a seu favor e várias oportunidades, não só o instrumento prova.
 - A avaliação sistêmica é importante para dar respostas para o Gestor.
 - A avaliação de sala de aula dá respostas para o professor.
-